



AVALIAÇÃO DA AMPLIAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL NA UFSC APÓS O REUNI

MARCOS BAPTISTA LOPEZ DALMAU
ALEXANDRE MARINO COSTA
MÁRIO KOBUS
MÉRCIA PEREIRA
ROSANA MARIA GAIO
SIRLENE SILVEIRA DE AMORIM

Resumo

A necessidade de expansão da educação superior brasileira é premente tendo em vista os indicadores de acesso e permanência da população como um todo. Neste cenário, o Governo Federal instituiu a partir de 2007, o programa de apoio a planos de reestruturação e expansão das universidades federais (REUNI) com o intuito de melhorar estes indicadores promovendo a expansão física, acadêmica e pedagógica da rede federal de ensino. Com o REUNI, o governo busca criar condições para aumentar quantitativa e qualitativamente os cursos de graduação, sendo que uma das suas diretrizes é ampliar as políticas públicas de assistência estudantil. Nesse programa, a assistência estudantil objetiva dar condições de alimentação, moradia, acompanhamento psicossocial, prevenção e atenção a saúde mental, bolsas, acesso a informática e oferta de cursos de língua estrangeira. A partir desses objetivos, esta pesquisa tem por finalidade avaliar a ampliação de políticas públicas de assistência estudantil na UFSC após o REUNI. A metodologia utilizada iniciou com a exploração bibliográfica do tema, sendo necessária a realização de uma pesquisa de campo do tipo aplicada, descritiva, com tratamento qualitativo e quantitativo dos dados, a partir da análise de documentos, relatórios e entrevistas semi-estruturadas obtidas com os gestores da UFSC. A análise dos dados foi por estatística linear. Como resultado, buscou-se comparar indicadores da política pública de assistência estudantil na universidade antes e após o REUNI, avaliando-se se houve ampliação das mesmas, e assim foi possível recomendar ações para dar continuidade desses objetivos de forma integrada com as demais dimensões do programa.

Palavras-chave: REUNI. Políticas Públicas. Assistência Estudantil

1 INTRODUÇÃO

Através do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), o governo federal busca criar condições para aumentar quantitativa e qualitativamente os cursos de graduação, sendo que uma das suas diretrizes é ampliar as políticas públicas de assistência estudantil que visa a inclusão social, desafiando a permanência com qualidade nas universidades.

Nesse programa, a assistência estudantil objetiva dar condições de alimentação, moradia, acompanhamento psicossocial, prevenção e atenção a saúde mental, bolsas, acesso a informática e oferta de cursos de língua estrangeira. São ações que buscam garantir aos alunos o acesso, a permanência e a conclusão de seus cursos, na perspectiva de inclusão social, formação ampliada, produção de conhecimento e melhoria do desempenho acadêmico e da qualidade de vida da população.

Assim, a partir desses objetivos, esta pesquisa teve por finalidade avaliar a ampliação de políticas públicas de assistência estudantil na UFSC após o REUNI.

2 O PROGRAMA DE APOIO A PLANOS DE REESTRUTURAÇÃO E EXPANSÃO DAS UNIVERSIDADES FEDERAIS (REUNI)

O Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais, o REUNI, se constitui em uma das ações do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), que vem a ser um desdobramento do Plano Nacional de Educação (PNE). Instituído pelo Decreto Lei n. 6.096, de 24 de abril de 2007, tem por objetivo ampliar o acesso e permanência na educação superior, contribuindo para que o provimento da oferta nessa modalidade de ensino seja, de pelo menos, trinta por cento dos jovens entre 18 e 24 anos, até o final dessa década.

Como forma de alcançar seu objetivo, o REUNI tem por metas gerais a elevação gradual da taxa de conclusão média dos cursos de graduação presenciais para noventa por cento e da relação de alunos de graduação em cursos presenciais por professor para dezoito, o que deve acontecer ao final de cinco anos a contar do início de cada plano. Segundo os formuladores desse decreto, a elevação da taxa de conclusão resultará de uma administração eficiente das vagas ociosas, facilitada pela flexibilidade curricular e um favorecimento da mobilidade estudantil entre cursos e instituições diferentes, com aproveitamento de créditos. Já a relação de alunos de graduação em cursos presenciais por professor levará em conta a qualidade e o envolvimento da pós-graduação da instituição em cursos de graduação.

Cabe colocar que a adesão das Universidades Federais a esse plano é voluntária, e que uma vez tenha aderido, seu plano deve ser aprovado pelas instâncias superiores. Entretanto, é requisito de todo o plano a expansão de no mínimo vinte por cento nas matrículas projetadas para a graduação, devendo as demais diretrizes respeitar essa condição. Para as universidades aderentes ao plano, é resguardado um orçamento para sua execução, a fim de suportar despesas decorrentes

das iniciativas propostas, o que pode ocorrer, segundo (Brasil, 2007), por:

- a) construção e readequação de infra-estrutura e equipamentos necessárias à realização dos objetivos do Programa;
- b) compra de bens e serviços necessários ao funcionamento dos novos regimes acadêmicos; e
- c) despesas de custeio e pessoal associadas à expansão das atividades decorrentes do plano de reestruturação.

É resguardado, no próprio decreto legal, o limite de acréscimo de recursos em até vinte por cento das despesas de custeio e pessoal da universidade, além do atendimento ao plano ser condicionado à capacidade orçamentária e operacional do Ministério da Educação.

Como diretrizes gerais do plano, o Decreto 6.096 institui as seguintes questões:

- a) redução das taxas de evasão, ocupação de vagas ociosas e aumento de vagas de ingresso, especialmente no período noturno;
- b) ampliação da mobilidade estudantil, com a implantação de regimes curriculares e sistemas de títulos que possibilitem a construção de itinerários formativos, mediante o aproveitamento de créditos e a circulação de estudantes entre instituições, cursos e programas de educação superior;
- c) revisão da estrutura acadêmica, com reorganização dos cursos de graduação e atualização de metodologias de ensino-aprendizagem, buscando a constante elevação da qualidade;
- d) diversificação das modalidades de graduação, preferencialmente não voltadas à profissionalização precoce e especializada;
- e) ampliação de políticas de inclusão e assistência estudantil; e
- f) articulação da graduação com a pós-graduação e da educação superior com a educação básica.

Essas diretrizes foram estruturadas em dimensões a serem atendidas na adesão ao programa. A seguir, serão apresentadas detalhadamente as dimensões propostas, bem como seus indicadores de mensuração.

2.1 Dimensões de avaliação

A partir das seis dimensões prescritas, um grupo de indicadores foi levantado para se medir o alcance dos seus objetivos. Essas dimensões visam, segundo os formuladores do plano, pontuar aspectos que, ao serem implementados, possibilitam uma concepção mais flexível de formação acadêmica na graduação de forma a evitar a especialização precoce e possibilitar que o seu desenvolvimento atenda às diversidades regionais, às particularidades locais, bem como às múltiplas áreas de conhecimento que integram os diferentes cursos, resguardado o caráter de universalidade que caracteriza o saber acadêmico. Apesar de instituir cada dimensão e seus indicadores, é importante colocar que cada universidade deveria propor ações para o seu desenvolvimento.

- a) ampliação da oferta de educação superior pública

Embora a maior oferta de vagas na graduação ocorra hoje no setor privado de ensino superior, a expansão desse setor apresenta sinais de esgotamento, principalmente pela saturação de mercado em várias profissões e pela inadimplência de segmentos sociais incapazes de arcar com o alto custo da educação superior. Desta forma, a ampliação das vagas na educação superior pública torna-se imperativa para o atendimento da grande demanda de acesso à educação superior.

Os seguintes indicadores serão balizadores para o alcance de objetivo dessa dimensão:

- i. aumento de vagas de ingresso, especialmente no período noturno;
- ii. redução das taxas de evasão; e
- iii. ocupação de vagas ociosas.

- b) reestruturação acadêmico-curricular

É fundamental que os diferentes percursos acadêmicos oferecidos possam levar à formação de pessoas aptas a enfrentar os desafios do mundo contemporâneo, em que a aceleração do processo de conhecimento exige profissionais com formação ampla e sólida. Assim, a

educação superior não deve se preocupar apenas em formar recursos humanos para o mundo do trabalho, mas também formar cidadãos com espírito crítico que possam contribuir para solução de problemas cada vez mais complexos da vida pública.

- i. revisão da estrutura acadêmica buscando a constante elevação da qualidade;
- ii. reorganização dos cursos de graduação;
- iii. diversificação das modalidades de graduação, preferencialmente com superação da profissionalização precoce e especializada;
- iv. implantação de regimes curriculares e sistemas de títulos que possibilitem a construção de itinerários formativos; e
- v. previsão de modelos de transição, quando for o caso.

c) renovação pedagógica da educação superior

O sistema de educação superior brasileiro ainda conserva modelos de formação acadêmica e profissional superados em muitos aspectos, tanto acadêmicos como institucionais, e precisa passar por profundas transformações. Essa dimensão vem dar suporte para atualização das práticas pedagógicas, de modo que possam estar melhor alinhadas ao contexto sócio funcional.

Os seguintes indicadores serão norteadores:

- i. articulação da educação superior com a educação básica, profissional e tecnológica;
- ii. atualização de metodologias (e tecnologias) de ensino-aprendizagem;
- iii. previsão de programas de capacitação pedagógica, especialmente quando for o caso de implementação de um novo modelo.

d) mobilidade intra e inter-institucional

Nesse cenário, a mobilidade estudantil emerge como um importante objetivo a ser alcançado não só pelo reconhecimento nacional e internacional dessa prática no meio acadêmico, mas fundamentalmente por se constituir em estratégia privilegiada de construção de novos saberes e de vivência de outras culturas, de valorização e de respeito ao diferente.

O exercício profissional no mundo atual requer aprendizagens múltiplas e demanda interseção com saberes e atitudes construídos a partir de experiências diversas que passam a ser, cada vez mais, objeto de valorização na formação universitária. Entretanto, a existência efetiva de programas de mobilidade impõe não só condições materiais para que os estudantes se façam presentes em outras instituições mas, sobretudo, para superar o problema do distanciamento entre as instituições de ensino, estimulando uma cultura de cooperação permanente e garantindo ao aluno o aproveitamento dos conteúdos estudados.

O indicador de mensuração dessa dimensão é o seguinte:

- i. Promoção da ampla mobilidade estudantil mediante o aproveitamento de créditos e a circulação de estudantes entre cursos e programas, e entre instituições de educação superior.

e) compromisso social da instituição

A ampliação de políticas de inclusão e de assistência estudantil objetiva a igualdade de oportunidades para o estudante que apresenta condições sócio-econômicas desfavoráveis. Esta medida está diretamente associada à inclusão, democratização do acesso e permanência de forma a promover a efetiva igualdade de oportunidades, compreendidas como partes integrantes de um projeto de nação.

Essa dimensão tem por objetivo ser medida com os seguintes indicadores:

- i. políticas de inclusão;
 - ii. programas de assistência estudantil; e
 - iii. políticas de extensão universitária.
- g) suporte da pós-graduação ao desenvolvimento e aperfeiçoamento qualitativo dos cursos de graduação

Essa dimensão prevê ações articuladas buscando aplicar na graduação a pesquisa e tecnologias desenvolvidas pela pós-graduação.

- i. articulação da graduação com a pós-graduação.

Na sequência apresentaremos o método utilizado para a resolução do problema de

pesquisa tratado.

3 METODOLOGIA

Visando atingir os objetivos da temática, optou-se inicialmente pela realização de uma exploração bibliográfica (GIL, 2007), com dados e informações secundárias, a partir de documentos e relatórios internos da instituição, existentes sobre o REUNI e de gestão da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) correspondente ao período entre 2005 a 2009.

Conforme especifica Yin (2001) foi realizada uma pesquisa de campo aplicada, numa abordagem quantitativa e qualitativa, em função da natureza dos dados que se precisava coletar e entrevistas com gestores para a coleta de dados. Estes são responsáveis pela condução do processo de execução e lidam diretamente com o processo de implantação e ampliação dos serviços de assistência social na UFSC.

As perguntas da entrevista compreenderam: quantificar os indicadores relativos a assistência estudantil da UFSC, antes e após a implantação do REUNI em 2007.

A entrevista face a face compreendeu questões para identificar e quantificar dados referentes ao período de 2005 a 2010, referentes à: número de atendimentos no RU, número de vagas criadas e total de preenchidas na Moradia Estudantil, no Programa de Atendimento Psicossocial e Saúde Mental, ofertas de Bolsas de Permanência e de vagas nos cursos de línguas estrangeiras da UFSC.

Buscou-se junto a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE), Divisão de Atendimento Psicológico e Prevenção e Atenção a Saúde Mental, o fornecimento de dados estatísticos sobre as consultas realizadas no período e observou-se que não havia no momento pessoal disponível no atendimento das questões, dificultando a elaboração da pesquisa nesses setores.

Nesse sentido, os números ora obtidos, apresentam uma atual realidade, devendo futuramente haver a necessidade de atualização de novas informações e revisão dos resultados informados.

4 ESTUDO DE CASO: POLÍTICAS PÚBLICAS DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL NA UFSC APÓS O REUNI

A Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) teve origem com a Lei nº 3.849 de 18 de dezembro de 1960, decretada pelo então Presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira. Com um corpo docente praticamente constituído por mestres e doutores, além de linhas de pesquisa e extensão consolidadas, ela reconhece a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

A instituição persegue o objetivo de estimular a reflexão crítica e de colaborar com a promoção da vida e a formação de recursos humanos, contribuindo de forma significativa para o desenvolvimento econômico, social, cultural, desportivo, científico e tecnológico, regional e nacional.

Diversos setores dão suporte à vida acadêmica, muitas vezes expandindo os serviços também à comunidade em geral, como a biblioteca universitária e o restaurante universitário. As atividades de extensão também são fundamentais para inclusão social de parcelas menos favorecidas da população, como as desenvolvidas pela Clínica Odontológica e pelo Hospital Universitário (HU), voltados ao atendimento à saúde da população. O Hospital Universitário Ernani Polydoro São Thiago é o único de Santa Catarina totalmente público. Foi concebido na perspectiva ensino, pesquisa e extensão e atende a comunidade local, do Estado de Santa Catarina, turistas e visitantes de Florianópolis, sem distinção. O HU é também referência estadual em patologias complexas, com grande demanda na área de câncer e cirurgia de grande porte, nas diversas especialidades.

A UFSC, nos últimos anos, passou a oferecer cursos de graduação à distancia. Essa ação, pioneira em sua história, num primeiro momento atuou na Licenciatura em Matemática e Licenciatura em Física, com a pretensão de alcançar a interiorização da Universidade e ampliar sua atuação em todo o Estado. Possibilitada por essa iniciativa, a UFSC participa na Universidade Aberta do Brasil (UAB) com os cursos de Letras - Português, Espanhol, Ciências Econômicas, Ciências Contábeis, Administração, Biologia e Filosofia para vários estados brasileiros.

A UFSC estabelece fortes vínculos com a sociedade catarinenses e nacionais, firmados em importantes participações científicas, culturais, sociais e econômicas. Um deles é a bem-sucedida interação com o parque industrial regional e nacional, que se constitui num dos melhores modelos entre as instituições de ensino superior brasileiras.

Dimensionada nas atividades de pesquisa através do World Ranking of World Universities, que é baseada em diferentes aspectos da presença das instituições na web, tais como visibilidade, tamanho, produtividade e impacto, a UFSC ocupa a terceira colocação no Brasil (sendo que só 5 IES brasileiras estão em primeiras 500 universidades do mundo), a quinta entre as IES da América Latina (apenas 23 IES brasileiras estão entre as primeiras 500 e 3 entre as primeiras 100 do ranking mundial) e a 342ª no ranking mundial, de 2.000 universidades classificadas. A UFSC é ainda, qualitativamente falando, a quarta universidade brasileira em produtividade e a quinta na visibilidade (8ª na América Latina nos dois parâmetros), segundo dados do projeto REUNI (UFSC, 2007).

4.1 O projeto REUNI na UFSC

Quando da aderência ao projeto, em 2007, a UFSC ocupava uma área física correspondente a dezoito milhões, oitenta e um mil, quinhentos e quarenta e um metros quadrados. Essa estrutura atendia 62 cursos de graduação, sendo a pós-graduação dividida em 49 opções de mestrado e 33 de doutorado. A biblioteca universitária contava com um acervo de mais de trezentos mil livros, quase oito mil periódicos impressos e nove mil periódicos eletrônicos, sendo considerada a maior biblioteca pública do estado e o Restaurante Universitário (RU) oferecia, em média diária, 3.500 refeições (UFSC, 2007).

A Universidade Federal de Santa Catarina caracteriza-se pelo comprometimento com o desenvolvimento e transformação social, econômica, política e cultural do Estado de Santa Catarina e do país. E é com o objetivo de garantir essa caracterização, que a UFSC além de expandir necessita oferecer aos seus estudantes, além de professores especializados, um espaço físico condizente com o que ela representa para a sociedade catarinense e para o cenário nacional.

Segundo dados da UFSC (2007), a taxa bruta de matrícula no ensino superior brasileiro situa-se ao redor de 25%, quando calculada com a população de 20 a 24 anos. Mesmo considerando o contexto da América Latina (Argentina com taxa de 40% e Chile 50%), as taxas brasileiras de matrícula na educação superior ainda estão aquém do desejado, o que justifica plena adoção de medidas visando a sua expansão. Nesse contexto, é alentador que o Governo Federal adote diretrizes para a expansão do sistema universitário federal, passados mais de cinco anos da aprovação do Plano Nacional de Educação, no qual foram estabelecidas as metas de 30% da oferta de educação superior à população na faixa de 18 a 24 anos, sendo 40% delas de natureza pública.

O cenário atual indica que além do atendimento a uma maior quantidade de estudantes, também a permanência destes estudantes, visando à diminuição dos índices de evasão e, conseqüentemente, ampliando nossas taxas de conclusão de cursos deve ser observada.

Entretanto, o ensino de graduação no Brasil, não somente na UFSC, requer melhorias na infra-estrutura técnica, concursos para preenchimento dos cargos de docentes, a ampliação de espaços físicos para salas de aulas, laboratórios de ensino de graduação, aquisição de material de apoio ao funcionamento dos laboratórios, contratação de funcionários, acervo bibliográfico, além do desafio de repensar as práticas pedagógicas, pois esta expansão não pode se dar pela simples replicação do modelo atual. A Universidade, além de manter o progresso do desenvolvimento acadêmico e de pesquisa nos cursos de graduação, deve proporcionar aos seus o preparo adequado

para utilizar a inovação tecnológica, no sentido mais amplo da palavra, mantendo os princípios, a preservação do meio ambiente e os princípios humanitários de cidadania, ou seja, exercendo relevância social.

Assim sendo, a Universidade Federal de Santa Catarina acredita que, através do REUNI, será possível promover melhoria nos cursos na UFSC, possibilitando uma educação de qualidade cada vez maior em sinergia com sociedade, uma sociedade que necessita desenvolver-se, gerar empregos e incluir pessoas, e para isso ela necessita de uma universidade não fechada em si mesma, mas sim voltada ao entorno social.

Desse modo, o projeto REUNI da UFSC visa promover políticas de valorização do ensino de graduação, a partir de melhorias aos laboratórios de ensino, visando oferecer condições concretas de cumprimento das novas diretrizes curriculares, bem como a efetivação dos projetos pedagógicos dela decorrente, a fim, de garantir a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, a flexibilidade curricular, a formação integral do cidadão, a interdisciplinaridade, a articulação teórica-prática e o trabalho.

4.2 Os programas de assistência estudantil do projeto REUNI da UFSC

Os pressupostos inclusivos estão presentes na legislação e na política educacional brasileira, que prevê o atendimento à diversidade de necessidades apresentadas pelos alunos nos diferentes níveis e modalidades educacionais. Para propiciar acesso e permanência a partir dos pressupostos inclusivos, são necessárias políticas de assistência estudantil que garantam aquela condição.

A UFSC tem implementado políticas de acesso e permanência aos estudantes que apresentam vulnerabilidade social. Questões como moradia, alimentação, manutenção, saúde, acesso à informática, acesso a cultura, esporte e ao lazer tornam-se demandas primordiais para garantir a permanência desses estudantes. É imprescindível o investimento na ampliação dos serviços oferecidos com objetivo de garantirmos a permanência e a melhoria de desempenho acadêmico prevenindo e erradicando a retenção e evasão.

Dessa forma, o projeto REUNI na UFSC conta com o seguinte conjunto de metas, estratégias e indicadores:

METAS	ESTRATÉGIAS	INDICADORES
Viabilizar o fornecimento de alimentação aos estudantes.	Reformar a estrutura atual da cozinha do RU; Adquirir equipamentos novos para produção.	Nº de refeições produzidas.
Ampliar o atendimento do número de estudantes do RU.	Construção de uma nova ala do RU; Aumentar o acesso do número de estudantes nos refeitórios.	Nº de estudantes que serão atendidos.
Ampliar o atendimento do número de estudantes no Restaurante no CCA.	Ampliar o espaço físico do Restaurante do CCA; Aumentar o acesso do número de estudantes no Restaurante.	Nº de estudantes que serão atendidos.
Ampliar o número de vagas na Moradia Estudantil.	Construção do 2º módulo do prédio com capacidade para 108 novas vagas.	Nº de vagas criadas; Nº de vagas preenchidas.
Viabilizar Programa de Acompanhamento Psicossocial aos moradores da Moradia Estudantil.	Possibilitar o atendimento das demandas apresentadas pelos estudantes na sua convivência na mora estudantil; Contratar profissionais da área de psicologia, pedagogia e serviço social.	Nº estudantes com necessidade para atendimento; Nº estudantes atendidos.
Implantar Programas de	Criar equipes multidisciplinares e	Nº estudantes com

Prevenção e Atenção a Saúde Mental dos Estudantes da UFSC.	interdisciplinares para viabilização dos Programas; Contratar profissionais das áreas: psicologia, psiquiatria, serviço social e enfermagem; Disponibilizar espaço físico adequado para os atendimentos e execução dos Programas.	necessidade para atendimento; Nº estudantes atendidos.
Ampliar o número de Bolsa para atender estudantes com vulnerabilidade social.	Aumentar o número de Bolsas Permanência.	Nº de bolsas atual; Nº de bolsas criadas; Nº de bolsas preenchidas.
Ampliar o acesso a Informática.	Aquisição de equipamentos novos para o laboratório de informática; Alocação de pessoal técnico-administrativo nível médio e superior para viabilização do atendimento; Aquisição de microcomputadores para Moradia Estudantil.	Nº estudantes atendidos antes dos investimentos; Nº estudantes atendidos após as melhorias implementadas.
Ampliar o atendimento ao Programa de Apresentação de Trabalhos Científico.	Aumentar o número de estudantes atendidos no Programa.	Nº estudantes atendidos anteriormente; Nº estudantes atendidos após incremento de recursos.
Intensificar programas que ampliem a oferta de cursos de línguas estrangeiras, principalmente estudantes de baixa renda.	Aumentar o número de estudantes atendidos com isenção das taxas para os Cursos Extracurriculares.	Nº estudantes atendidos anteriormente; Nº estudantes atendidos após incremento de recursos.
Ampliar Programas de acesso a cultura, esporte e lazer.	Incentivar e apoiar ações esportivas e de lazer junto aos estudantes da UFSC; Incentivar e apoiar eventos culturais.	Nº estudantes atendidos anteriormente; Nº estudantes atendidos após incremento de recursos.

Fonte: UFSC, 2007

As ações de assistência estudantil na universidade, além de estarem respaldadas no REUNI, fortalecem-se também pela Portaria Normativa n.º 39, de 12 de dezembro de 2007, que instituiu o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), no âmbito da Secretaria de Educação Superior, do Ministério da Educação, e que estabelece, dentre as seguintes atividades: Programa Bolsa Permanência, Moradia Estudantil, Moradia Estudantil, Isenção de Taxas Diversas, Bolsas Cursos Extracurriculares de Língua Estrangeira, Bolsas para o Centro de Educação Infantil Flor do Campus, Concessão de Benefícios, Acolhimento e Socialização de Informações, Orientação nas Situações de Saúde Mental e Estudo Socioeconômico.

O Programa Bolsa Permanência foi criado por meio da Resolução Normativa n.º 5/CUN/2007, da UFSC, e veio em substituição ao Programa Bolsa Treinamento para ser implantado a partir de 2008 que proporcionou o encaminhamento dos estudantes para Projetos vinculados à área de formação, distanciando-se da visão equivocada que o vinculava ao trabalho, provocando a alteração na concepção quanto à representação social do Bolsista na UFSC. Também foi importante para o objetivo essencial de bolsa, como auxílio à permanência ao

estudante de realidade social diferenciada.

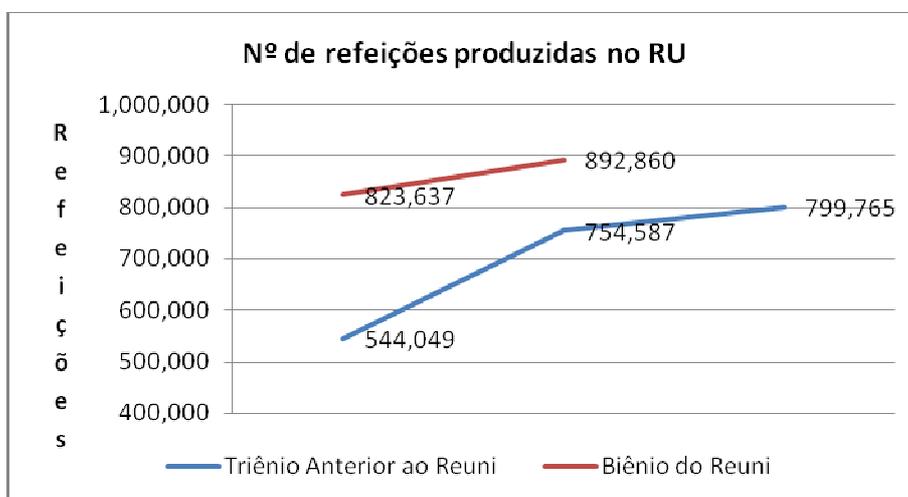
4.3 Análise dos dados

Estando próximos ao fechamento do terceiro exercício do REUNI, algumas análises já podem ser auferidas no intuito de responder o problema de pesquisa aqui explorado. Entretanto, algumas questões precisam ser pontuadas quanto a coleta e tratamento das informações:

- a) a intenção inicial de captação de dados através de informação buscada diretamente nos setores responsáveis pela implementação do indicador não foi possível pela percepção de inconsistência dos dados quando comparados com as fontes primárias. Para ser possível o prosseguimento da pesquisa, entretanto, se optou por analisar dados, exclusivamente, dos relatórios de gestão da entidade;
- b) para que fosse possível identificar tendência de ascensão, declínio ou manutenção dos dados, foram buscadas informações do período de 2005 a 2010. Entretanto, não encontramos um padrão de tratamento nos dados de 2010 com relação aos anos anteriores e, por essa razão, excluídos o exercício de 2010 das análises;
- c) por ser o relatório de gestão um instrumento desenvolvido com um fim diferente desta pesquisa, alguns dados não foram encontrados, ou não foram tratados da mesma forma como deveriam, haja vista os objetivos da pesquisa. Sendo também esses casos excluídos das análises;
- d) algumas estratégias elencadas no plano para que fossem possíveis o atendimento da meta ainda não foram iniciadas ou estão em fase de implementação, a exemplo da construção de uma nova ala do RU (restaurante universitário), não existindo, dessa forma, respaldo para o levantamento dos indicadores relacionados.

Por todo o exposto, os dados analisados por essa pesquisa restringiram-se a cinco indicadores, que são: n. de refeições produzidas no RU, n. de vagas preenchidas na moradia estudantil, n. diário de estudantes atendidos após as melhorias implementadas na informática, n. de estudantes atendidos após incremento de recursos para oferta de língua estrangeira, n. estudantes atendidos após incremento de recursos para o programa de apresentação de trabalhos científicos.

De forma detalhada, o indicador referente ao número de refeições produzidas pelo RU comportou-se da seguinte maneira:

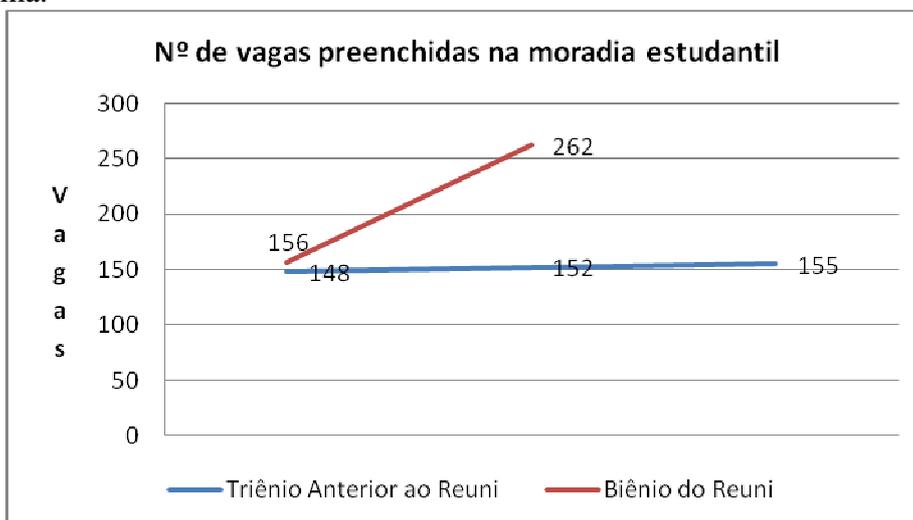


Fonte: Relatório de Gestão UFSC: 2005/2006/2007/2008/2009.

A análise do gráfico nos permite auferir uma ascensão constante do número de refeições produzidas, na escala de 39% no primeiro período (2005-2006), 6% no segundo (2006-2007), 3% no terceiro (2007-2008), e de 8% no quarto (2008-2009).

Se analisado o último exercício (2009), com o último anterior ao REUNI (2007), percebemos uma evolução do indicador em 12%.

Já o indicador referente as vagas preenchidas na moradia estudantil comportaram-se da seguinte forma:

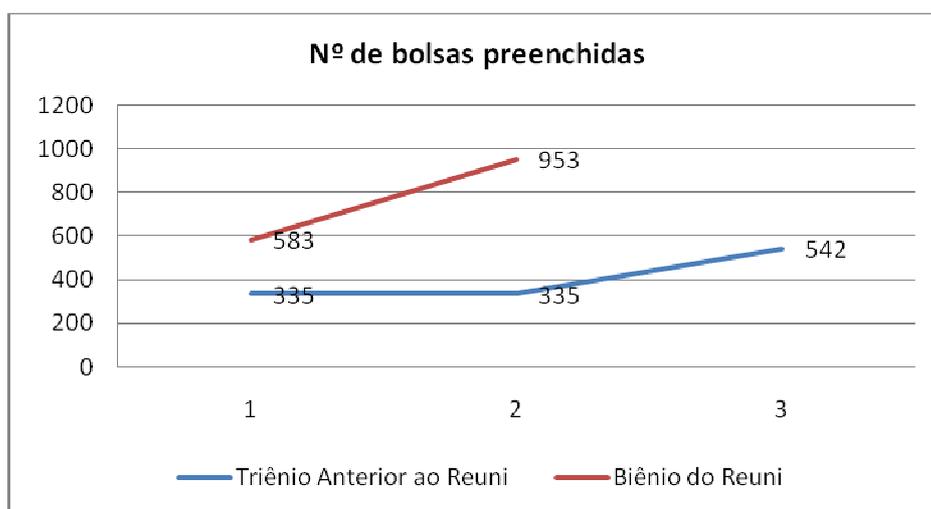


Fonte: Relatório de Gestão UFSC: 2005/2006/2007/2008/2009.

Nesse caso também auferimos uma ascensão constante do número de vagas preenchidas na moradia estudantil, na escala de 3% no primeiro período (2005-2006), 2% no segundo (2006-2007), 1% no terceiro (2007-2008), e de 68% no quarto (2008-2009).

Se analisado o último exercício (2009), com o último anterior ao REUNI (2007), percebemos uma evolução do indicador em 69%.

Em relação ao número de bolsas preenchidas, os indicadores comportaram-se da seguinte forma:

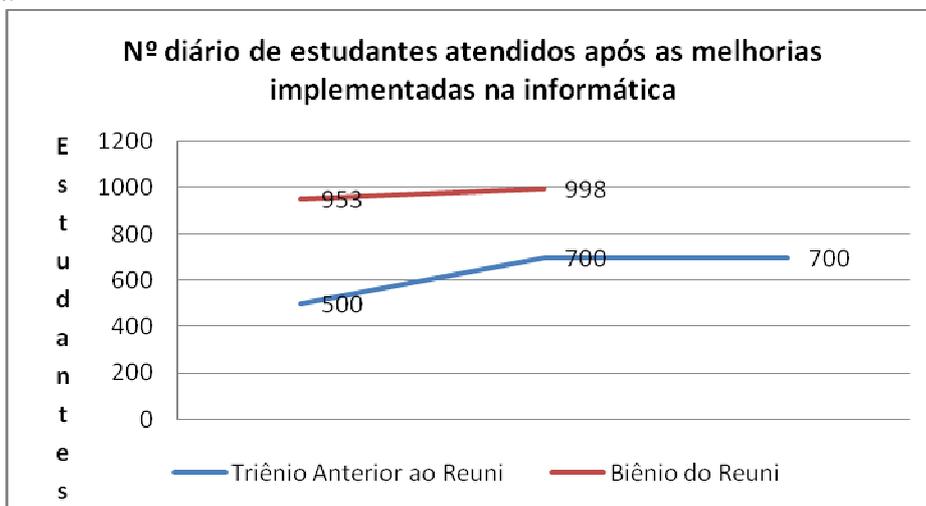


Fonte: Relatório de Gestão UFSC: 2005/2006/2007/2008/2009.

Nesse caso também auferimos uma ascensão do número de bolsas preenchidas, na escala de 0% no primeiro período (2005-2006), 62% no segundo (2006-2007), 8% no terceiro (2007-2008), e de 63% no quarto (2008-2009).

Se analisado o último exercício (2009), com o último anterior ao REUNI (2007), percebemos uma evolução do indicador em 76%.

Os números referentes aos alunos atendidos pela informática comportaram-se da seguinte forma:

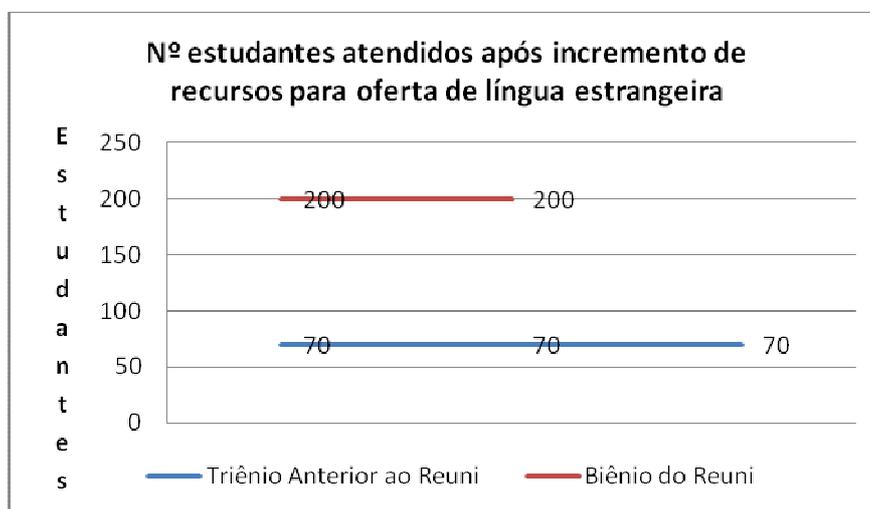


Fonte: Relatório de Gestão UFSC: 2005/2006/2007/2008/2009.

Nesse caso auferimos uma ascensão não constante do número de alunos atendidos pela informática, na escala de 40% no primeiro período (2005-2006), 0% no segundo (2006-2007), 36% no terceiro (2007-2008), e de 5% no quarto (2008-2009).

Se analisado o último exercício (2009), com o último anterior ao REUNI (2007), percebemos uma evolução do indicador em 43%.

Já o indicador referente a oferta de língua estrangeira comportou-se da seguinte forma:

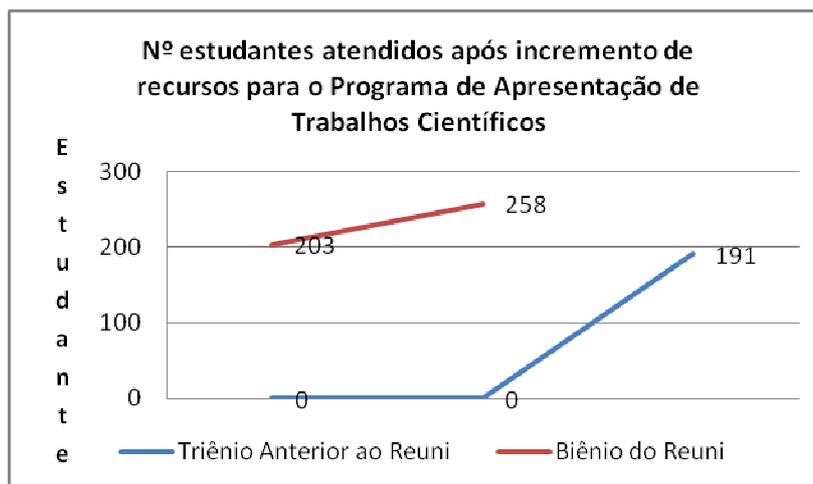


Fonte: Relatório de Gestão UFSC: 2005/2006/2007/2008/2009.

Nesse caso auferimos uma ascensão do número de alunos atendidos pela oferta de língua estrangeira somente no terceiro período (2007-2008), em 186%.

Se analisado o último exercício (2009), com o último anterior ao REUNI (2007), percebemos uma evolução do indicador em 186%.

Já o indicador referente a oferta de língua estrangeira comportou-se da seguinte forma:



Fonte: Relatório de Gestão UFSC: 2005/2006/2007/2008/2009.

No caso do número de alunos atendidos pelo programa de apresentação de trabalhos científicos, auferimos uma ascensão constante a partir do terceiro período (2007-2008), na escala de 6% e de 27% no quarto período (2008-2009).

Se analisado o último exercício (2009), com o último anterior ao REUNI (2007), percebemos uma evolução do indicador em 35%.

O conjunto dos números no permite constatar que cem por cento dos indicadores sofreu algum nível de crescimento em seus números, sendo esses não inferiores a 10%.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo de caso sobre as políticas públicas de assistência estudantil na UFSC após o REUNI, percebe-se que a ampliação das políticas públicas de assistência estudantil após a implantação do REUNI na UFSC já vem demonstrando um significativo aumento dos serviços prestados considerando o curto espaço de tempo desta implantação. Alguns indicadores se analisado o último exercício (2009), com o último anterior ao REUNI (2007), se destacam, a exemplo do número de refeições produzidas em 12%, atendimento em informática em 35%, moradia estudantil em 69%, as bolsas em 76%, e a oferta de cursos de língua estrangeira em 186%. Importante destacar também que conforme identificado na análise dos dados, o conjunto dos números analisados nos permite constatar que cem por cento dos indicadores de assistência estudantil na UFSC aqui destacados sofreu algum nível de crescimento em seus números no período, sendo esses não inferiores a 10%.

Outras diretrizes, de acordo com as entrevistas realizadas com os gestores responsáveis pela oferta dos serviços, possuem previsão de aumento de atendimento, é o caso da moradia estudantil, previsto um aumento de 80 vagas nos anos de 2011/2012, isto devido à ampliação das instalações da casa do estudante. Outro programa com previsão de instalação é o de lazer, esporte e cultura com previsão de início em 2011. Hoje, segundo os gestores, são atendidos sentados no restaurante universitário (RU) do campus da UFSC em média 940 alunos, sendo que após a execução da ampliação das instalações do RU em 2011, a previsão é aumentar este número para em média 1500.

Assim, pelos dados aqui vistos, percebe-se que a UFSC após o REUNI ampliou os serviços de assistência estudantil, objetivando a permanência e a melhoria de desempenho acadêmico dos seus alunos. Se alguns objetivos ainda não foram atingidos, percebe-se que estes estão em andamento, dependendo muitas vezes de ampliação das instalações em andamento ou programas em fase de construção.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Decreto n° 6.096, de 24 de abril de 2007**. Institui o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI. Presidência da República. Brasília, DF: *Diário Oficial da União* de 25.04.2007. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2007/decreto/d6096.htm> Acesso em 02 de Nov. de 2010.

_____. **Portaria Normativa n.º 39, de 12 de dezembro de 2007**. Institui o Programa Nacional de Assistência Estudantil - PNAES. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/ead/port_40.pdf> Acesso em 15 de Nov. de 2010.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2007.

MEC. **Reestruturação das universidades federais: diretrizes gerais**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/diretrizesreuni.pdf>> Acesso em 3 de Nov. de 2010.

UFSC. **Projeto REUNI**. Anexo I - formulário de apresentação de propostas impresso em: 14/07/2008 - 10:17, Florianópolis, 2007.

_____. **Resolução Normativa n.º 5/CUN/2007**. Cria o Programa de Ações Afirmativas da Universidade Federal de Santa Catarina. Acesso em 15 de Nov. de 2010. Disponível em: <http://www.vestibular2011.ufsc.br/resolucao_acoes_afirmativas.pdf>

_____. **Relatório de Gestão .2005**. Disponível em: <http://www.pip.ufsc.br/arquivos/RELATORIO_GESTAO_2005.pdf> Acesso em 10 de Nov. de 2010.

_____. **Relatório de Gestão .2006**. Disponível em: <http://www.pip.ufsc.br/arquivos/RELATORIO_GESTAO_2006.pdf> Acesso em 10 de Nov. de 2010.

_____. **Relatório de Gestão .2007**. Disponível em: <http://www.pip.ufsc.br/arquivos/RELATORIO_GESTAO_2007.pdf> Acesso em 10 de Nov. de 2010.

_____. **Relatório de Gestão. 2008**. Disponível em: <http://www.pip.ufsc.br/arquivos/RELATORIO_GESTAO_2008.pdf> Acesso em 10 de Nov. de 2010.

_____. **Relatório de Gestão. 2009** Disponível em: <http://www.pip.ufsc.br/arquivos/RELATORIO_GESTAO_2009.pdf> Acesso em 10 de Nov. de 2010.

YIN, Robert. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Porto Alegre: Bookman, 2001.